

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 340343.1907.78503.16102019

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Itinerários de educação museal

TIPO DA PROPOSTA:

<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços
<input type="checkbox"/> Programa	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto	

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

COORDENADOR: Marilane Machado de Azevedo Maia

E-MAIL: marilanemac@ig.com.br

FONE/CONTATO: 48-30913001 / 48-984944967

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 340343.1907.78503.16102019

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Itinerários de educação museal
Coordenador:	Marilane Machado de Azevedo Maia / Técnico
Tipo da Ação:	Projeto
Edital:	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019
Faixa de Valor:	
Vinculada à Programa de Extensão?	Não
Instituição:	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Unidade Geral:	CEAD - Centro de Educação à Distância
Unidade de Origem:	OT - Outros
Início Previsto:	01/02/2020
Término Previsto:	01/02/2022
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Marilane Machado de Azevedo Maia / Técnico
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	320 horas
Justificativa da Carga Horária:	O projeto de extensão se refere à elaboração e execução de itinerários educativos utilizando o acervo do Museu da Escola Catarinense e articulando o prédio histórico ao seu entorno do Centro Histórico de Florianópolis. Para esta ação, propomos a carga horária de 4 horas semanais a serem alocadas na visita ao museu,

consulta de acervo, orientação de possível bolsista, elaboração dos roteiros, agendamento e recepção de grupos para a visitação e participação nesses itinerários.

Periodicidade:	Bianual
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Local
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	250
Local de Realização:	Museu da Escola Catarinense e seu entorno.
Período de Realização:	Visitas guiadas de no máximo duas horas realizadas semanalmente no período compreendido entre 01/02/2020 e 01/02/2022
Tem Inscrição?	Sim
Início das Inscrições:	01/02/2020
Término das Inscrições:	01/01/2022
Contato para Inscrição:	Contato: marilane.machado@udesc.br Local de inscrição: Direção de Pesquisa e Pós-Grauação do CEAD, Museu da Escola Catarinense.
Tem Custo de Insc./Mensalidade?	Não

1.3 Público-Alvo

Um dos nossos objetivos é estreitar laços principalmente com instituições públicas de educação básica federais, estaduais e municipais, fazendo contato com professores e equipe pedagógica para delinear as linhas de ação para receber estudantes no espaço do museu. Os roteiros também serão oferecidos para o público em geral através de inscrição e agendamento prévio. Assim sendo, o público alvo previsto é de estudantes da educação básica, ensino técnico e ensino superior, além de turistas e comunidade local.

Nº Estimado de Público: 247

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	1	30	0	2	0	33
Instituições Governamentais Federais	1	0	0	0	20	21
Instituições Governamentais Estaduais	1	0	0	0	30	31
Instituições Governamentais Municipais	1	0	0	0	30	31
Organizações de Iniciativa Privada	1	0	0	0	30	31
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	100	100
Total	5	30	0	2	210	247

- Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Museu da Escola Catarinense	MESC	Interna à IES	Museu da Escola Catarinense	Os itinerários aos quais se propõe este projeto serão realizados nas dependências do Museu da Escola Catarinense, museu institucional ligado à Universidade do Estado de Santa Catarina.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Cultura
Linha de Extensão:	Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O projeto tem como objetivo principal o uso educativo do Museu da Escola Catarinense em relação com o espaço da cidade, levando em consideração sua localização privilegiada no centro histórico da cidade de Florianópolis. Visamos a construção de itinerários educativos a partir dos princípios da educação museal e da educação patrimonial, abordando o museu e a cidade a partir de eixos temáticos comuns desenvolvidos a partir do material disponível em seu acervo.

Palavras-Chave:

Educação museal, Itinerários educativos, patrimônio histórico e cultural, Setor Educativo, Museu da Escola Catarinense

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Esta proposta visa contribuir para um projeto educativo visando a educação museal no Museu da Escola Catarinense. Este museu está ligado institucionalmente à Universidade do Estado de Santa Catarina, ocupa um espaço privilegiado no centro de Florianópolis, dispõe de um prédio histórico e acervo que suscitam discussões pertinentes envolvendo a cidade e as relações com o meio ambiente histórico. Assim,

este projeto pode se constituir em mais uma forma da universidade cumprir com a função extensionista do diálogo permanente com a sociedade.

1.6.1 Justificativa

Para a elaboração deste projeto, partiu-se de alguns princípios e diretrizes que norteiam a Política Nacional de Educação Museal. A política visa o incentivo da construção de programas educativos e culturais em museus, compreendendo a educação museal como um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade. Além disso, a política pretende assegurar, a partir do conceito de patrimônio integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania e que colaborem para o desenvolvimento regional e local, estimulando, promovendo e apoiando a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural, respeitando as características, as necessidades e os interesses das populações locais, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural, a difusão da memória sociocultural e o fortalecimento da economia solidária e incentivando o uso de novas tecnologias, novas mídias e da cultura digital. (IBRAM, 2018, p. 44-53)

O plano museológico do Museu da Escola Catarinense em vigência atualmente foi elaborado pela museóloga Elisa Guimaraes Ennes (Museóloga com registro profissional no COREM 0850-1) para o período de 2014 a 2019 e prevê entre seus objetivos ações educativas que coadunam com o que está disposto na Política Nacional de Educação Museal:

*Consolidar-se como um espaço educativo não-formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação escolar,

*Desenvolver uma ação contínua e integrada com as instituições educacionais e a sociedade, visando preservar e valorizar o patrimônio escolar.'

Além dos dois objetivos listados acima, destacamos ainda outros que vão ao encontro da proposição deste projeto de pesquisa:

* Elaborar, assim como receber, projetos expositivos e propostas de ações educativo- artístico-culturais em seus espaços,

* produzir material para divulgação das ações desenvolvidas no museu a partir de seu acervo e exposições.

* criar e organizar um ambiente de pesquisa e extensão acadêmica.

* Inserir o MESC nos roteiros de visitação turística e de lazer conectando suas atividades com outras desenvolvidas pelas institui es afins, contribuindo para a revitaliza o da área central da cidade.'

Desta forma, enfatizamos que a proposi o deste projeto de extensão está fundamentada tanto com a Política Nacional de Educa o Museal, quanto com o Plano Museológico do Museu da Escola Catarinense, que já compreendem o espaço dos museus de maneira ampla e o espaço do Museu da Escola Catarinense de maneira particular como espaço educativo não-formal, que se constitui como espaço privilegiado para o desenvolvimento de a es de extensão, pesquisa e outras a es educativas envolvendo seu acervo.

O projeto também se insere como uma importante a o extensionista que leva   comunidade externa parte de sua produ o científica e acadêmica, tais como pesquisas desenvolvidas e também chama este público a adentrar a um espaço hoje mantido pela universidade.

1.6.2 Fundamenta o Teórica

A proposta que apresentamos refere-se a um projeto de educa o museal tendo como local de implementa o o Museu da Escola Catarinense - MESC.

O MESC iniciou suas atividades em 16 novembro de 1992 em um espaço na DAPE - Dire o de Pesquisa e Extensão da Faculdade de

Educa o, situada a Praça Getúlio Vargas, no centro da capital, Florianópolis.

A partir de maio de 2000 passou a ter sua sede própria, na Rua Saldanha Marinho, 196, sendo este prédio

ocupado definitivamente pelo Museu em 2007, quando a Faculdade de Educação da UDESC passou a ocupar sua nova sede no campus I, no bairro Itacorubi (Florianópolis-SC).

Ocupando um espaço privilegiado do centro histórico de Florianópolis, no prédio fundado em 1926 para abrigar a Escola Normal Catharinense, o museu tem como principal objetivo sua consolidação como espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à Educação.

Partimos da concepção que o MESC é, um 'lugar de memória' constituindo-se como um Centro de Pesquisa sobre a história da educação escolar em Santa Catarina. Portanto, para a apresentação deste projeto partimos da concepção de memória e lugares de memória enquanto fenômenos sociais.

Maurice Halbwachs, sociólogo francês que pela primeira vez se debruçou sobre o caráter coletivo das construções memoriais, defendeu que as lembranças individuais conectam-se a quadros sociais mais amplos, que, embora os indivíduos é que se lembrem, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva e que este ponto de vista sofre mudanças conforme o lugar social ocupado pelo indivíduo e pelas relações que mantém com os ambientes nos quais circula. (HALBWACHS, 2003, 35-36)

Mais recentemente, o antropólogo francês Joël Candau vem se opondo em suas obras ao conceito de memória coletiva. O pesquisador faz distinção entre as recordações memorizadas pelos indivíduos e as manifestadas pelos mesmos, salientando que essas últimas não são o

reflexo fiel, mas uma expressão parcial das memórias armazenadas e que a existência de atos memoriais coletivos tais como comemorações, construções de museus, mitos, narrativas etc. não são suficientes para atestar a existência de uma memória partilhada. Afirma que existe um efeito de falso consenso, ou seja, que o fato de um grupo assumir as mesmas referências memoriais não garante que todos os membros partilhem das mesmas representações sobre o passado. Percebe-se que a maior preocupação de Candau se dá em torno do caráter subjetivo da construção memorial, ainda assim, o pesquisador admite que a noção de memória coletiva é um conceito prático para designar algumas formas de consciência do passado aparentemente partilhadas por um conjunto de indivíduos. (CANDAU, 2013,086-87)

Para chegar à construção de referenciais coletivos que serão partilhados por um grupo é necessário, entretanto, o investimento na produção do que Joël Candau chamou de atos de memória coletiva, que podem ser museus, mitos, narrativas etc. Para o autor, mesmo que a memória coletiva exista somente no plano discursivo, mas não exista no concreto – já que a faculdade de memória é legada somente aos indivíduos e não ao grupo – e que este não compartilhe inteiramente das mesmas representações do passado, é possível encontrar marcos memoriais comuns a vários indivíduos dos grupos.

O historiador português Fernando Catroga se refere a um conceito que pensamos ser semelhante: a existência de 'traços'. Para o autor os conteúdos da memória são inseparáveis de seus campos de objetivação e transmissão – como a linguagem, as imagens, as relíquias, os lugares, a escrita e os monumentos – assim como dos ritos que os produzem. Afirma que não há memória coletiva sem suportes de memória ritualisticamente compartilhados entre indivíduos de um grupo através de “reavivamentos” da memória, que somente os traços do passado são capazes de provocar. Os traços, portanto, são quaisquer vestígios humanos, produzidos voluntária ou involuntariamente e socializados através de “revificações” rituais que têm a função de sociabilidade entre os indivíduos de um grupo.(CATROGA, 2001, 48-49)

Tanto o conceito de atos de memória coletiva quanto o de traços, anteriormente mencionados, remetem ao que Pierre Nora chamou de lugares de memória ao tratar do momento particular pelo qual passava a história nacional francesa na década de 1980, caracterizado pela aceleração da história que provocava oscilação e ruptura das relações que tradicionalmente eram mantidas com o passado, o fim das chamadas sociedades-memórias, como a igreja, a escola, a família e o Estado, que asseguravam a conservação e a transmissão de valores e o fim das ideologia-memórias, que asseguravam uma passagem regular do presente para o futuro. Assim, Nora argumentou que se passava por um momento de desaparecimento da memória verdadeira e por esse motivo haveria a necessidade de consagrar lugares para evocar essa memória perdida:

'Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido. Desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória,

mas dentro da história.' (NORA, 1993, 8-9)

O autor diferencia a memória verdadeira de uma memória transformada por sua passagem em história. A primeira, em sua concepção, é uma memória espontânea abrigada no gesto e no hábito, nos ofícios onde se transmitem os saberes do silêncio, nos saberes do corpo, as memórias de impregnação e os saberes reflexos; identificamos uma grande aproximação desta com o que Candau chamou de 'protomemória'. A memória transformada por sua passagem em história, por sua vez, é quase o contrário, não sendo mais espontânea é voluntária e deliberada, vivida como um dever, psicológica, individual e subjetiva e não mais social, coletiva, globalizante. É o sentimento de que não há memória espontânea que faz nascer os lugares de memória, compreendidos como operações não naturais: a criação de arquivos, a comemoração de aniversários, a organização de celebrações, o pronunciamento de elogios fúnebres, o registro de atas; nada disso seria necessário se não houvesse a sensação iminente de que tais eventos estivessem ameaçados ao total esquecimento. (NORA, 1993, 13-14)

Pensar o museu, portanto, como um desses lugares de memória nos permite ressignificar o espaço do museu e do centro histórico a partir de uma abordagem de educação museal em diálogo com a educação escolar formal e com o turismo local visando promover a identificação, a valorização e a difusão de um patrimônio muitas vezes relegado ao esquecimento.

Para a elaboração de nossos itinerários educativos no MESC, levaremos em conta ainda a noção de 'jogos de escala' da microhistória. A partir dessa abordagem o acervo do museu, que demonstra práticas, representações e costumes locais de uma determinada época e sociedade permitem acessar e abordar processos históricos mais amplos de nível nacional e internacional. (REVEL, 1998)

Acreditamos, assim, que a elaboração dos itinerários a partir de eixos temáticos impulsionados pelo acervo do Museu podem proporcionar o diálogo entre história e memória, entre passado e presente, um olhar para o espaço urbano de Florianópolis em diálogo com o espaço educativo do MESC em múltiplas temporalidades.

1.6.3 Objetivos

Objetivo geral:

Elaborar roteiros de visita ao Museu da Escola Catarinense - MESC a partir de eixos temáticos desenvolvidos através de seu acervo, visando a consolidação do museu como um espaço educativo não-formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação escolar e desenvolvendo ações contínuas e integradas a instituições educacionais e à sociedade em geral.

Objetivos específicos:

- 1) Analisar o acervo do Museu da Escola Catarinense como potencializador de eixos temáticos para a criação de itinerários educativos para diferentes públicos;
- 2) Discutir sobre os espaços de memória na cidade de Florianópolis;
- 3) Inferir outras visões de cidade a partir da discussão sobre memória e patrimônio cultural musealizado;
- 4) Elaborar materiais de educação museal voltados à história local e à valorização do patrimônio cultural material e imaterial da cidade;
- 5) Fortalecer os vínculos de estudantes, turistas e sociedade em geral com a história local e com o MESC.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Metodologicamente, para a construções de nossos itinerários seguiremos as orientações para a redação do Programa Educativo e Cultural, de acordo com a segunda diretriz do eixo Gestão da Política Nacional de Educação Museal (IBRAM, 2018).

A Política Nacional de Educação Museal, cujo caderno foi publicado em 2018, é resultado de um processo iniciado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2010. O Caderno da Política é um documento resultante da interlocução entre museus de todo o país, com o protagonismo de seus educadores. Essa ampla construção coletiva gerou a constituição de parâmetros, no intuito de impulsionar a área

museológica brasileira compreendendo que os museus tem um papel social de educação, sendo o processo educativo dialógico e construído coletivamente.

Seguiremos as seguintes etapas:

- Pesquisa no acervo do museu para a confecção dos itinerários e do material educativo;
- Pesquisa bibliográfica para maior compreensão do acervo a partir de referencial teórico e pesquisas acadêmicas na área proposta;
- Elaboração de roteiros e confecção de material educativo, levando em consideração os seguintes aspectos: tema da ação, justificativa, objetivos, duração, público-alvo, local, etapas/roteiro da atividade, custos, cronograma de execução, proposta de avaliação.
- Apresentação das opções de roteiros do projeto a escolas e divulgação para público em geral convidando-os à colaboração e participação;
- Realização dos trabalhos de campo com estudantes, turistas e público em geral, que consistem em visitas ao museu e a outros espaços pré-definidos da cidade a partir de abordagens temáticas envolvendo o acervo do MESC.

Serão elaboradas junto aos roteiros estratégias de sistematização, registro e avaliação que permitam preservar a memória das atividades, conhecer se os objetivos foram efetivados e estudar o impacto das ações sobre os públicos a que elas se destinam. Registros visuais como fotografias e gravações das atividades desenvolvidas, registro do número de pessoas atendidas nos roteiros e elaboração de um instrumento de avaliação por parte de participantes serão pensados levando em consideração também a idade e outros aspectos do público atendido.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Como espaço de educação não formal, o museu apresenta-se como espaço privilegiado para a ação educativa por parte de uma equipe multidisciplinar, abrindo, assim, espaço para profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

Na elaboração dos roteiros educativos levaremos em consideração o caráter interdisciplinar dessas ações, visando o objetivo principal de educar através desse espaço privilegiado de memória, envolvendo os participantes e instigando novos olhares sobre o meio ambiente histórico.

Nessa perspectiva, a proposição desse projeto está vinculada ao ensino levando em consideração as discussões envolvendo o diálogo entre educação formal e não-formal realizados nos cursos de licenciatura oferecidos no Centro de Educação a Distância.

O diálogo com as pesquisas se faz necessário de maneira ininterrupta, para que a elaboração dos itinerários propostos sejam pautados em referenciais sólidos de descobertas científicas mais recentes de diferentes áreas de conhecimento envolvendo as temáticas trabalhadas a partir do acervo do MESC.

1.6.6 Avaliação Pelo Público

A avaliação será realizada pelo público através de instrumentos qualitativos elaborados para serem aplicados durante a execução dos itinerários, levando em consideração cada público alvo atendido nos roteiros.

Pela Equipe

A equipe de execução realizará auto-avaliação contínua do trabalho realizado a partir das devolutivas recebidas ao final de cada roteiro.

1.6.7 Referências Bibliográficas

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO MUSEAL. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

CANDAU, Joël. Antropologia da memória. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CASCO, Ana Carmen. Sociedade e educação patrimonial. Disponível em:

<http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/SOCIEDADE%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PATRIMONIAL%20CASCO_A.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2016.

CATROGA, Fernando. Memória e história. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

DELGADO, Andréa Ferreira; MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. SANTA AFRO CATARINA: ACERVO DIGITAL e EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. In: Esboços: histórias em contextos globais - ISSN da versão impressa 1414-722x (cessou em 2008) e ISSN eletrônico 2175-7976 - Florianópolis - SC - Brasil.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

IBRAM. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Revista Projeto História, v. 10, p. 7-28, 1993.

REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escala. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SCIFONI, Simone. Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, Atila B. Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012.

_____. Para repensar a educação patrimonial. In: PINHEIRO, Adson (org.). Caderno do Patrimônio Cultural. Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultural, 2014.

SILVEIRA, Flávio L. A.; BEZERRA, Márcia. Educação patrimonial: perspectivas e dilemas. In: LIMA FILHO, Manuel F. et al (orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p.81-97

1.6.8 Observações

- Pesquisa no acervo do museu;
- Pesquisa bibliográfica para maior compreensão do acervo a partir de referencial teórico e pesquisas acadêmicas na área proposta;
- Elaboração dos itinerários educativos a partir de áreas temáticas;
- Confeção de materiais educativos;
- Apresentação das opções de roteiros do projeto a escolas da grande Florianópolis;
- Divulgação para público em geral através de redes sociais, site da UDESC e mídia disponível;
- Realização dos trabalhos de campo com estudantes, turistas e público em geral, que consistem em visitas ao museu e a outros espaços pré-definidos da cidade a partir de abordagens temáticas envolvendo no acervo do MESC.

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação:	Cartaz, Folder, Internet, Imprensa
Outros meios de Divulgação:	Redes sociais
Contato:	Contato com a coordenadora da ação através do e-mail: marilane.machado@udesc.br

Emissão de Certificados: Equipe de Execução

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 0

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 7

Total de Certificados: 7

Menção Mínima:

Frequência Mínima (%): 0

Justificativa de Certificados:

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Não

1.9 Anexos

Nome	Tipo
declaracao_mesc.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Beatriz Goudard	Dedicação exclusiva	UDESC	480 hrs	Colaborador(a)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	40 horas	UDESC	480 hrs	Colaborador(a)
Tania Regina da Rocha Unglaub	40 horas	UDESC	480 hrs	Colaborador(a)

Discentes da UDESC

Não existem Discentes na sua atividade

Técnico-administrativo da UDESC

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Maria Helena Tomaz	40 horas	UDESC	480 hrs	Colaborador(a)
Marilane Machado de Azevedo Maia	40 horas	UDESC	960 hrs	Coordenador(a), Gestor

Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Rose Elke Debiasi	UFS	240 hrs	Colaborador(a)

Coordenador:

Nome: Marilane Machado de Azevedo Maia
Nº de Matrícula: 3757048
CPF: 00567785971
Email: marilanemac@ig.com.br
Categoria: Técnico Administrativo
Fone/Contato: 48-30913001 / 48-984944967

Gestor:

Nome: Marilane Machado de Azevedo Maia
Nº de Matrícula: 3757048
CPF: 00567785971
Email: marilanemac@ig.com.br
Categoria: Técnico Administrativo
Fone/Contato: 48-30913001 / 48-984944967

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Análise de acervo, revisão bibliográfica e preparação do terceiro itinerário educativo, incluindo preparação de material educativo.

Início: Fev/2021 **Duração:** 6 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados:
Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Análise de acervo e revisão bibliográfica para a elaboração de segundo itinerário educativo, incluindo preparação de material educativo.

Início: Ago/2020 **Duração:** 5 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados:
Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Análise do acervo e revisão bibliográfica e preparação de um itinerário educativo, incluindo material educativo.

Início: Fev/2020 **Duração:** 6 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Divulgação, inscrições e preparação para o segundo itinerário educativo.

Início: Dez/2020 **Duração:** 3 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Divulgação e inscrições para o primeiro itinerário educativo.

Início: Jul/2020 **Duração:** 3 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Divulgação e inscrições para o terceiro itinerário educativo.

Início: Jul/2021 **Duração:** 3 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Execução do primeiro itinerário educativo com diferentes grupos a partir de agendamento prévio.

Início: Ago/2020 **Duração:** 17 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
 Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
 Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
 Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
 Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Execução do segundo itinerário educativo com divulgação e inscrições prévias.

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
 Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
 Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
 Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
 Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Execução do terceiro itinerário educativo a partir de inscrições prévias.

Início: Ago/2021 **Duração:** 5 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 52 Horas/Mês

Responsável: Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 16 horas/Mês)

Membros Vinculados: Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)
 Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)
 Rose Elke Debiasi (C.H. 4 horas/Mês)
 Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
 Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2020											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marilane Machado de Azevedo Maia	Análise do acervo e revisão bibliográfica e...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Divulgação e inscrições para o primeiro iti...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Análise de acervo e revisão bibliográfica p...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Marilane Machado de Azevedo Maia	Execução do primeiro itinerário educativo c...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Marilane Machado de Azevedo Maia	Divulgação, inscrições e preparação para o ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X

Responsável	Atividade	2021											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marilane Machado de Azevedo Maia	Execução do primeiro itinerário educativo c...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marilane Machado de Azevedo Maia	Divulgação, inscrições e preparação para o ...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Execução do segundo itinerário educativo co...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marilane Machado de Azevedo Maia	Análise de acervo, revisão bibliográfica e ...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Divulgação e inscrições para o terceiro iti...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Execução do terceiro itinerário educativo a...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	2.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	2.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 4.000,00
Total:	R\$ 4.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	4.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	4.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	4.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	4.000,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
-----------------------	-------------------	------------------	-----------------	-------------

Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	4.000,00	0,00	4.000,00
Total	0,00	4.000,00	0,00	4.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 4.000,00

Quatro Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
Contratação de pessoas físicas especializadas e com notório saber na área, que possam oferecer cursos, consultoria ou palestras para a equipe de execução do projeto.	IES (UDESC)	R\$ 2.000,00

Total	R\$2.000,00
--------------	--------------------

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Custos com materiais educativos para uso nos itinerários.	IES (UDESC)	R\$ 2.000,00
Total		R\$2.000,00

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Não há Equipamento ou Material Permanente

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/03/2020 31/01/2022	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
Total					R\$0,00

Observação: A bolsa de extensão será importante por seu papel educativo. O bolsista selecionado participará de todas as atividades referentes à proposta deste projeto e desenvolverá habilidades de educador num espaço educativo não-formal atuando junto à equipe do setor educativo do Museu da Escola Catarinense, atividades que certamente serão importantes para sua formação profissional de educador.

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

O objetivo de participação do bolsista é o contato direto com a comunidade atendida pelo projeto, estudo bibliográfico, análise de fontes presentes no acervo do MESC, elaboração de planejamento dos itinerários e execução dos mesmos junto aos outros participantes do projeto. Ou seja, o bolsista orientado pela equipe participará de todas as etapas de elaboração e execução das atividades educativas no museu, desenvolvendo as habilidades de educador atuante em um espaço educativo não-formal e vivenciado na prática o trabalho junto a uma equipe multidisciplinar do setor educativo do Museu da Escola Catarinense.

Por ser um trabalho educativo de caráter multidisciplinar pensamos que o bolsista a ser selecionado pode ser um acadêmico de qualquer curso de licenciatura da UDESC.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Fevereiro/2020 a Julho/2020 - Análise de acervo, revisão bibliográfica e preparação do primeiro itinerário educativo, incluindo preparação de material educativo.

Julho/2020 a Setembro/2020 - Divulgação e inscrições para o primeiro itinerário educativo.

Agosto/2020 a Dezembro/2021 - Execução do primeiro itinerário educativo com diferentes grupos a partir de agendamento prévio.

Agosto/2020 a Dezembro/2020 - Análise de acervo, revisão bibliográfica e preparação do segundo itinerário educativo, incluindo preparação de material educativo.

Dezembro/2020 a Fevereiro/2021 - Divulgação e inscrições para o segundo itinerário educativo.

Janeiro/2021 a Dezembro/2021 - Execução do segundo itinerário educativo com diferentes grupos a partir de agendamento prévio.

Fevereiro/2021 a Julho/2021 - Análise de acervo, revisão bibliográfica e preparação do terceiro itinerário educativo, incluindo preparação de material educativo.

Julho/2021 a Setembro/2021 - Divulgação e inscrições para o terceiro itinerário educativo.

Agosto/2021 a Dezembro/2021 - Execução do terceiro itinerário educativo com diferentes grupos a

partir de agendamento prévio.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
Total			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

Relator(a)

Chefe do Departamento

Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

Relator(a)

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

Relator(a)

Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada: / /

Aprovado em: / /

Não Aprovado: ()

Justificativa:

Relator(a)

Local _____, 06/09/2020

Marilane Machado de Azevedo Maia
Coordenador(a)/Tutor(a)
